



## GT 08. Antropologia das Emoções

### Coordenador(es):

Maria Claudia Pereira Coelho (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Raphael Bispo dos Santos (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

### Sessão 1

**Debatedor/a:** Eduardo Moura Oliveira (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

### Sessão 2

**Debatedor/a:** Monalisa Dias de Siqueira (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

### Sessão 3

**Debatedor/a:** Ceres Gomes Víctora (UFRGS)

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que tenham como foco analítico a compreensão da maneira como as dimensões emocionais integram a vida social e dão sentido às experiências dos sujeitos. As pesquisas em Antropologia das Emoções se consolidaram no Brasil nas últimas duas décadas - a partir de perspectivas de campo variadas e com linhas teóricas específicas -, problematizando oposições centrais no pensamento antropológico, tais como indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, micro versus macro, mente versus corpo, privado versus público, interno versus interno, entre outras. Esse grupo de trabalho elege três focos principais do debate sobre emoções: a) sua capacidade micropolítica; b) a dimensão moral da vida emocional; e c) a relação entre emoções e temporalidade. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções, gênero e sexualidade; b) emoções e religiosidades; c) emoções, geração e curso da vida; d) emoções e política; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) emoções, consumo e lazer.

### **?Tire seu preconceito do caminho, queremos passar com o nosso Amor?: maternidade, emoções e ativismo.**

**Autoria:** Denilson Moraes Vieira da Cunha (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

Este work apresenta os resultados parciais da pesquisa que objetiva compreender as trajetórias emocionais das mães que compõem o Coletivo Mães Pela Diversidade (MPD) de Pernambuco, a fim de analisar as principais emoções compartilhadas e acionadas para que se constitua à militância política. O MPD tem atuado fortemente na militância LGBTQI+ em todo o país. O coletivo foi criado em 2015, no estado de São Paulo, e atualmente já se encontra presente em outros estados. É constituído de familiares, sobretudo por mães de gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e travestis, algumas delas, tiveram seus filhos assassinados ou vítimas de agressões pela homotransfobia. Em decorrência de ser uma pesquisa exploratória, optou-se por um estudo de caso que possui como foco uma mãe integrante do grupo. A metodologia empregada é de perspectiva qualitativa a partir da combinação do work de campo, sob luz da teoria interacionista, com a etnografia partindo da premissa do ser afetado apresentada por Fravet-Saada (2005). Além disso, foi realizada uma entrevista narrativa com a interlocutora que é mãe de uma criança trans de 11 anos e que desde os 8 anos vive a transição de gênero acompanhada e amparada pela mãe. A compreensão dos processos sociais os quais as emoções são tomadas como categoria de análise estão presentes nas Ciências Sociais desde os estudos clássicos sobre expressão dos sentimentos como o produzido por Mauss (1981). Na Antropologia Social e na contemporaneidade, o interesse no luto, amor, cuidado, ódio, tem sido tema recorrente e possibilitado adentrar na tentativa de compreensão do todo social. Com isso, é de se pensar



como a emergência de sentimentos se liga as estruturas sociais a ponto de revelar uma complexa teia para além de questões íntimas que perpassam problemas sociais como o racismo, machismo, a homofobia e a transfobia. Pode-se inferir, a partir da análise, que a existência do grupo constitui uma rede de apoio social em que as emoções são o fator determinante e o fio condutor para que se constitua à militância. É relevante indicar ainda que o processo de entrada no grupo provoca a insurgência de um?self? militante que redireciona os sentidos da maternidade que, embora ainda estejam ligados a concepções de afeto, cuidado e amor, assumem também o caráter de contestação política e social. Ademais, em diálogo com Vianna (2018), é possível perceber que os sentidos da maternidade, nesses contextos, servem também para uma legitimação moral e social. Por fim, é interessante ainda destacar como as emoções criam uma proximidade entre as mães, pois, é a partir da experiência de ?revelação? do filho, que elas encontram mulheres participantes desse coletivo que passaram pela mesma situação e que são capazes de entender, acolher e instruir.

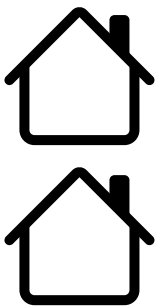
[Trabalho completo](#)



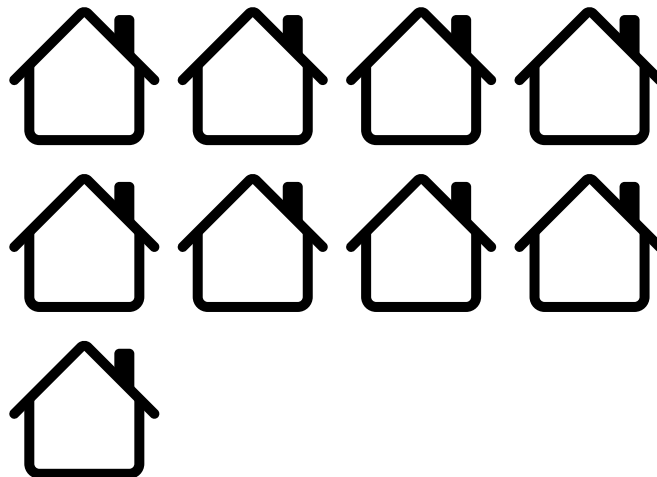
## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: